



Reestruturação causa ambiente de trabalho tóxico no Santander



O processo de reestruturação realizado pelo Santander tem causado pânico e medo aos trabalhadores. Depois das mudanças, as cobranças por metas inatingíveis e o assédio moral dispararam, fazendo do ambiente de trabalho um local tóxico.

A política de gestão é extremamente agressiva e desumana.

No Itaú, o debate é sobre o Decola

As mudanças no programa de remuneração Decola, pago a cada três meses, foram apresentadas pelo Itaú à COE (Comissão de Organização dos Empregados). Com a alteração, apenas parte dos funcionários, incluindo agentes de negócio caixa e líderes de tesouraria, será atendida.

O Gera também foi pauta de discussão. O Trimestral, destinado a gerentes de atendimento, geren-

tes de relacionamento e gerentes gerais de agência, agora será pago a cada três meses.

Mas, o problema não é de agora. Há alguns anos, o Santander implementa reestruturação com demissões em massa, terceirizações de setores inteiros, automatização de funções e ampliação da jornada de trabalho. Um desrespeito à convenção coletiva e até à CLT. O movimento sindical tem cobrado a direção do banco.

O banco quer mudar também o Gera Semestral que contará com oito índices para avaliação e será pago pelo banco na mesma data da PLR (Participação nos Lucros e Resultado). O Itaú vai enviar a apresentação completa para todos os sindicatos. Uma nova reunião foi marcada para o dia 2 de abril.

Política perversa também na reestruturação do Bradesco

A política perversa do Bradesco precisa acabar, o banco não tem o menor compromisso com o emprego. No ano passado, demitiu 2.159 bancários, o que resultou em mais sobrecarga para quem ficou.

Após o anúncio de outra reestruturação, os representantes dos trabalhadores cobraram resposta da empresa, em reunião realizada na semana passada. Na prática, a mudança é sinônimo de mais agências fechadas, realocações e demissões. Um transtorno para funcio-

nários e clientes.

A COE (Comissão de Organização dos Empregados) cobrou a implementação do plano estratégico com a garantia de emprego, além do acompanhamento do processo. Um dos pontos diz respeito às 3 mil contratações prometidas para o setor de tecnologia.

A iniciativa é tida como positiva, no entanto, antes de abrir as vagas para externos, a COE reivindica prioridade para quem já trabalha no banco.

Vote Fabiana na eleição para o CA da Caixa



Fabiana Uehara, que tem o apoio da Contraf-CUT, da Fetec-CUT/CN, da Fenae e do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região, foi a mais votada do primeiro turno da eleição para a definição da representação dos empregados no CA da Caixa, com 45,09% dos votos, quase 7% a mais do que o segundo colocado.

A Fabi é muito conhecida pelos colegas da Caixa Econômica Federal. Ela está à frente das atividades de reivindicações das empregadas e empregados faz bastante tempo e, nos últimos quatro anos, coordenou a Comissão Executiva dos Empregados.

Ela conta com seus eleitores para ampliar a votação no segundo turno da eleição. A campanha segue até esta sexta-feira (08). A votação acontece entre segunda-feira (11) e a quinta-feira (14). Todos da ativa, mesmo em férias ou licença, podem votar. É só acessar eleicaoca.caixa.gov.br/siele, logar com a matrícula e senha e digitar 0002. Participe!

